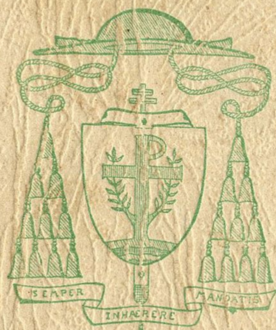
O II CONGRESSO EUCARÍSTICO
REGIONAL DO AMAZONAS



INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANÁUS



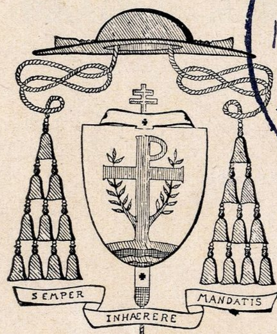
MANÁUS - AMAZONAS - BRASIL
1952

O II CONGRESSO EUCARÍSTICO REGIONAL DO AMAZONAS



Instalação da Arquidiocese de Manáus

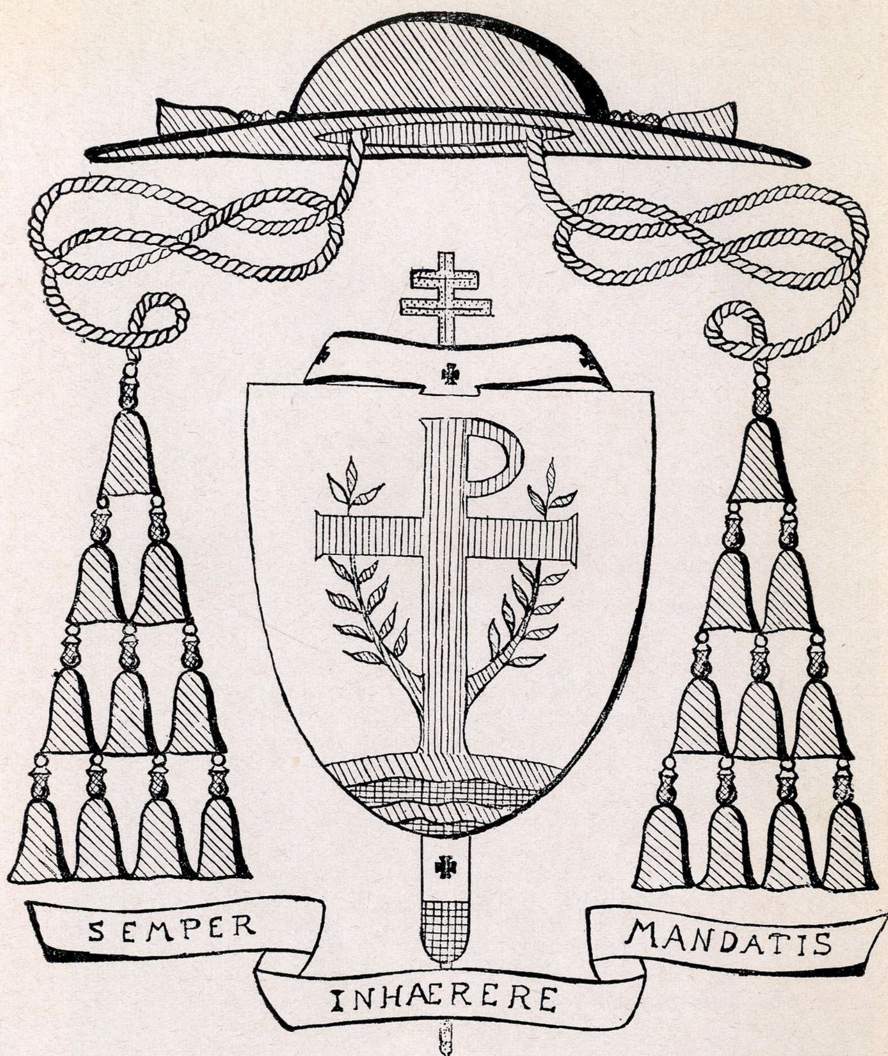






MANÁUS — AMAZONAS — BRASIL
1952

"SEMPER INHAERERE MANDATIS"


SEMPER
INHÆRERE
MANDATIS

DESCRIÇÃO DO ESCUDO DE DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

Arcebispo de Manáus

TIMBRE:

Chapéu verde com as 20 borlas verdes de Arcebispo.

ESCUDO:

Em campo de prata, a cruz monogramática de Cristo (as duas primeiras letras da palavra "Cristo" em grego), em púrpura, da qual brotam dois ramos. A cruz nasce de uma planície verde cortada por dois rios (um negro e outro amarelado).

SÍMBOLOS:

O Arcebispo deseja que Cristo reine sôbre a planície amazônica cortada pelos rios negros e barrentos. Os dois **ramos** (alusão ao nome do arcebispo) significam: o da direita, a ação sacerdotal, e o da esquerda, a ação dos leigos que cooperam com os sacerdotes para a expansão do reinado de Cristo.

LEGENDA:

Em listel de prata a legenda **"Semper Inhaerere Mandatis",** tirada de uma oração da Missa, quer dizer "Sempre aderir aos mandamentos, sempre obedecer aos preceitos". O arcebispo deseja governar, como um elemento de Ordem, observando e fazendo observar as leis.



S. S. PAPA PIO XII



S. EMCIA. O CARDEAL D. JAIME CAMARA



DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS
1.º Arcebispo Metropolitano de Manáus

O II CONGRESSO EUCARÍSTICO REGIONAL DO AMAZONAS

O II Congresso Eucarístico Regional do Amazonas

Os primeiros dias do segundo semestre de 1952 foram assinalados na capital amazonense com solenissimos acontecimentos que empolgaram tôda a alma da população. Decorria o primeiro decênio do memorável I Congresso Eucarístico Diocesano de Manáus, idealizado e organizado pela alma apostólica de dom João da Mata Andrade e Amaral. Novamente os católicos amazonenses se congregaram para homenagear esplendorosamente o maior presente de Deus à humanidade: a Sua presença real e verdadeira na Hóstia consagrada.

Desta vez o Congresso envolvia a comemoração oficial de importantíssimo fato da história eclesiástica na Amazônia: a elevação de Manáus à categoria de sede metropolitana de nova província eclesiástica, desmembrada da de Belém.

"Desde muito, determinantes geográficas estavam a exigir na vastíssima planície a Amazônia a criação de nova Província Eclesiástica. Os mesmos argumentos que militaram, no século passado, a favor da ereção do Bispado amazonense, sobrelevados de muitas outras razões, demonstravam agora a necessidade do desdobramento das metrópoles da hinterlândia.

"Foram os méritos dêsses varões apostólicos (os bispos do Amazonas) que atraíram as bênçãos de Deus para que a boa semente medrasse no chão inculto e produzisse o florescimento do catolicismo na região amazonense. Todavia, não apenas o progresso da cidade de Manáus, não apenas a expansão das organizações espirituais, educacionais, culturais e assistenciais, heròicamente dirigidas pelo nosso dedicadíssimo Clero e beneméritas Comunidades Religiosas, não apenas essa indesmentível obra civilizadora, na capital e no interior, estavam a solicitar a atenção da Santa Sé para a criação da nova Província Eclesiástica.

"Constituíria uma decorrência dos próprios fatores geo-físicos da região... Desdobrando o seu casário quase na confluência dos rios Negros e Solimões, que daí em diante, irmanados, recebem o nome de Amazonas, Manáus dista não muito da foz de outras duas grandes vertentes: a do Madeira e a do Purús, sendo assim um ponto de convergência para a navegação fluvial.

"A aviação — que está libertando as cidades centrais da dependência dos portos litorâneos — concentra na capital amazonense as linhas que ligam tôdas as cidades nascidas à margem dos grandes rios.

"Tôdas essas razões justificaram, de há muito, a natural aspiração dos amazonenses, que o Santo Padre Pio XII concretizou a 16 de fevereiro dêste ano eucarístico, desmembrando da Província Eclesiástica de Belém do Pará os territórios da diocese do Amazonas e das prelazias de Pôrto-Velho, Alto-Juruá, Alto-Acre, Rio Negro, Lábrea, Rio

Branco, Alto Solimões e Tefé, que passaram a constituír nova Província Eclesiástica, sendo Manáus elevada a sede metropolitana". (Da Carta Pastoral de Dom Alberto Ramos).

O Congresso Eucarístico foi assim realçado pelo magno acontecimento da instalação da nova Arquidiocese, acrescido da tomada de posse do primeiro Arcebispo metropolitano, da coroação pontifícia da imagem peregrina de Nossa Senhora Auxiliadora, da reunião de todo o Episcopado do Vale Amazônico, da sagração de dois bispos missionários e da primeira visita de um membro do Colégio Cardinalício ao Amazonas.

A PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DO CONGRESSO

Consagração a Nossa Senhora — 1 de novembro de 1950.

Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora do Carmo.

Pregação da mensagem de Fátima pelos missionários capuchinhos portuguêses frei Jerônimo e frei Mateus.

Peregrinação da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora por todo o Brasil.

Pregação da Cruzada do Rosário, em Manáus, dirigida por frei Martinho Olive, OP.

Santas Missões nos subúrbios de Manáus, pregadas pelos RR. Padres João Alberto, Cornélio e Geraldo, lazaristas.

Horas Santas para Religiosas pregadas por dom Alberto Ramos.

Tríduos Eucarísticos em tôdas as Paróquias.

Congressinhos Eucarísticos nos Colégios.

Semana da Bíblia — Semana da Missa, promovidas pela Ação Católica.

GRANDES CONCENTRAÇÕES PREPARATÓRIAS AO CONGRESSO

1.º de janeiro — Abertura do Ano do Congresso.

1.º de maio — Encerramento das Santas Missões.

1.º de junho — Festa de Pentecostes.



Aspecto da chegada de Mons. João Ferrofino, auditor da Nunciatura, a Manáus. À esquerda de Dom Alberto Ramos está o venerando Monsenhor Venceslau de Spoleto, que faleceu no dia seguinte. Esta é sua última fotografia.

O que foi o Congresso

Servimo-nos da completa reportagem que o jornalista Hygino Costa publicou em "A PRUDÊNCIA EM REVISTA" (São Paulo, julho-agôsto de 1952) para dar uma idéia do que foi o Congresso Eucarístico de Manáus:



Sua Eminência o Sr. Cardeal Dom Jaime Câmara, no Aeroporto da Ponta Pelada, ao agradecer a saudação do Prefeito Municipal de Manáus. Ao lado, o Exmo. Sr. Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo Metropolitano do Amazonas.

O II Congresso Eucarístico Regional do Amazonas

Instalação da Arquidiocese e tomada de posse do primeiro Arcebispo Metropolitano — Coroação pontifícia da Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora — A chegada do Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro — Imponentíssimas as solenidades finais, com a celebração do Solene Pontificial para sagração dos Exmos. Prelados de Boa Vista e Tefé — A brilhante Procissão Eucarística.

"... recordo com simpatia a primeira visita que fiz a Manáus há dez anos passados, quando aqui cheguei de joelhos, com o Santíssimo Sacramento nas mãos, para dar início às solenidades do Primeiro Congresso Eucarístico. Agora, da segunda vez, trouxe o coração nas mãos para o ofertar a Jesus-Hóstia, na presença de Quem peço ao Senhor Arcebispo me conduzir neste momento".

(Palavras do Eminentíssimo Cardeal Câmara, ao saltar do avião do Lóide Aéreo no Aeroporto de Manáus).

Em apenas pouco mais de um ano, Manáus inteira alvoroçou-se para assistir dois espetáculos magníficos, de imponência tão elevada que foram ultrapassadas as melhores espectativas: Em 1951, no mês de Abril, com a inauguração do majestoso "Hotel Amazonas", a Capital do Amazonas reviveu seus grandes dias, revestindo-se de galas ex-

cepcionais para receber a numerosa comitiva que alí havia ido, assistir a abertura do estabelecimento mais luxuoso do Norte do País. Agora, em Julho de 1952, Manáus se tornou pequena, para abrigar o número de peregrinos que acorreu de tôdas as partes do Brasil, para a celebração do seu Segundo Congresso Eucarístico Regional, que teve como Presidente de Honra o Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, Cardeal Dom Jayme de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Chiarlo, Núncio Apostólico no Brasil, Dr. Álvaro Botelho Maia, Governador do Estado do Amazonas, General Eudoro Barcelos Corrêa, Comandante da 8.ª Região Militar, Almirante Olavo Araújo, Comandante do 1.º Comando Naval do Norte e Brigadeiro do Ar Carlos Rodrigues Coelho, Comandante da 1.ª Zona Aérea, tendo ainda como Presidente Efetivo Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Arcebispo de Manáus, Secretário Padre Walter Gonçalves Nogueira e Tesoureiro Padre João Alves da Costa, além da Grande Comissão de Honra, composta dos Senhores Arcebispos de Belém e São Luiz, dos Srs. Prelados do Vale Amazônico, dos Bispos de Niterói e Auxiliar do Rio de Janeiro, de Mons. Ferrofino, auditor da Nunciatura, do Prefeito Municipal de Manáus Dr. Álvaro Bandeira de Melo, do Presidente da Assembléia Legislativa, do Presidente do Tribunal de Justiça, do Comandante da Guarnição Federal e dos Srs. Comendador Agesilau Araújo, Ermindo Barbosa, José Ribeiro Soares e Mansour Francis Cheuhan.

O Congresso Eucarístico de Manáus, além de uma preparação grandiosa para a celebração do futuro Congresso Eucarístico Nacional a realizar-se em 1953, em Belém do Pará, foi eloqüente comemoração, para pôr em relêvo a disposição do Santo Padre Pio XII, criando a nova Província Eclesiástica de Manáus e promovendo Dom Alberto Gaudêncio Ramos à dignidade de Arcebispo Metropolitano.

O Sr. Arcebispo Metropolitano de Manáus, foi a alma e o coração do Congresso. Tudo foi prèviamente organizado e previsto de tal forma que a sua dedicação, o seu carinho de pastor e o seu entusiasmo de principal responsável pelo brilho do Congresso, conseguiram alcançar do Céu, um verdadeiro milagre, porque, disse êle ao encerrar as solenidades: "A realização dêste Congresso foi um milagre". Realmente, dias de sol intenso, noites enluaradas e amenas, ordem em todos os setores, respeito em tôdas as ocasiões, disciplina, acatamento às ordens, tudo contribuiu para o brilhantismo dêsse certame de fé.

Se quisermos agora, afirmar qual o ato mais solene, qual o espetáculo mais grandioso, qual a realização de melhor significação, se nos torna impossível. Tudo foi grandioso e belo durante o Congresso Eucarístico de Manáus. Desde a procissão fluvial Eucarística, num triunfo excepcional, abrindo as solenidades na terça-feira 1.º de Julho, até a Solene Procissão Eucarística, encerrando com a benção do Santíssimo, aquêle ciclo de homenagens a Jesus Hostia, tudo foi grandioso, belo, excepcional. Para os olhos que viram e o coração que palpitou e estremeceu de júbilo e emoção, torna-se difícil traduzir em palavras o explendor de tais solenidades.

Entretanto, procuraremos, à medida do possível, descrever para os leitores desta Revista, o que foram as grandiosas festas que transformaram Manáus numa Cidade Ostensório.

* * *

U'a multidão calculada em 15.000 pessoas aguardou a procissão fluvial Eucarística, nas adjacências do "Roadway" e da Catedral, para aclamar entusiàsticamente a Jesus Hostia, que estava sendo transportado, processionalmente, da vizinha cidade de Itacoatiara. Ao chegar à Catedral, após ser conduzido processionalmente o Santíssimo Sacramento abençoou a multidão, oficiando nesse

ato o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Eliseu Corolli, Bispo-Prelado do Guamá.

Na quarta-feira, 2 de Julho, às oito horas, saíu do Palácio e residência arquiepiscopal, o cortejo dos Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos presentes em Manáus, em direção à Catedral a fim de ter lugar as solenidades da ereção da Arquidiocese e, conseqüentemente, tomada de posse do 1.º Arcebispo Metropolitano. Tomaram parte nesse cortejo, as corporações masculinas, Seminários de Coan, Tefé e Manáus, o Clero e fiéis. Iniciando as solenidades na Catedral, Mons. João Ferrofino, auditor da Nunciatura, fêz a leitura da bula pontifícia, "Ob illud", procedendo-se, a seguir, a posse de Dom Alberto Gaudêncio Ramos, como 1.º Metropolitano. Seguiu-se solene Missa Pontifical pelo Arcebispo empossado e a oração gratulatória foi proferida pelo Exmo. Sr. Dom Mário de Miranda Vilas-Boas, Arcebispo de Belém, impressionando vivamente aos ouvintes.

Na tarde dêsse mesmo dia, houve a solene coroação pontifícia da Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora Peregrina. Após grandiosa procissão, que saíu do Patronato Santa Terezinha, até a Praça do Congresso, Dom Alberto, representando o Santo Padre o Papa Pio XII, colocou belíssima coroa na imagem de Maria Auxiliadora. Após pronunciar palavras de entusiasmo e fé o Arcebispo Dom Alberto, cedeu a mesma a Dom Antônio Campelo de Aragão, Bispo Auxiliar do Exmo. Sr. Arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Correia, que era o orador oficial da solenidade. Dom Antônio teve palavras carinhosas para o povo amazonense, classificando Manáus o "cenáculo de luz, de civismo e de fé."

Quinta-feira 3, foi o dia dedicado às crianças de Manáus. Às 6,30 foi celebrada missa no altar monumento, oficiada pelo Exmo. Sr. Dom João Costa, bispo-prelado de Pôrto Velho. A Praça do Congresso estava literalmente cheia de crianças que receberam a Sagrada Comunhão, distribuída por vários sacerdotes que estavam colaborando



Aspecto da Praça do Congresso, ao encerrar-se uma das solenidades do Congresso Eucarístico Regional de Manáus.

Aspecto da chegada do Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara a Manáus, para presidir os atos do Congresso Eucarístico ali realizado, ladeado pelo Governador Alvaro Maia e Arcebispo Dom Alberto Gaudêncio Ramos.



Frei profano
André de
Araujo.



Mons. João Ferrofino, auditor da Nunciatura, procede à leitura da bula pontifícia que erige a nova Província Eclesiástica de Manáus.



Grande concentração a 1.º de maio, que encerrou a pregação das Santas Missões por padres lazaristas.

com o Congresso. Às 20 horas, teve lugar a Primeira Sessão Solene. Usaram da palavra Dom Luiz Palha, Bispo-Prelado de Conceição do Araguaia, com a tese "A Eucaristia e a Sociedade" e o Deputado Dr. André Araújo, fazendo a saudação aos peregrinos.

Sexta-feira 4 — Dia da Família. — Foi celebrada a Santa Missa pelo Bispo de Niterói, Dom João da Mata Andrade e Amaral, com a comunhão geral de tôdas as senhoras católicas, e consagração da família amazonense ao Sagrado Coração de Jesus. Por ocasião dessa Missa, todos os Senhores Bispos presentes ao Congresso Eucarístico, foram levar a Comunhão a todos os doentes de Manáus. Foi, realmente, um espetáculo comoventíssimo. Às 20 horas, realizou-se a segunda Sessão Solene. Foi apresentada a tese "A Eucaristia e a Família" pelo Exmo. Sr. Dom José de Medeiros Delgado, Arcebispo do Maranhão e o Revmo. Padre Nonato Pinheiro, da Academia Amazonense de Letras, proferiu a saudação ao Episcopado.

Às 22 horas começaram as confissões para os homens católicos, e, às 24 horas teve início a Missa celebrada pelo Exmo. Sr. Dom Floriano Loevenau, Bispo-Prelado de Santarém, durante a qual os Padres distribuiram a Sagrada Comunhão aos homens. Espetáculo de rara beleza e grandiosidade! A Praça do Congresso repleta de homens de tôdas as classes sociais, afirmando sua fé viva na Eucaristia.

Sábado, dia 5, foi o dia dedicado à Juventude Amazonense. Como nos dias anteriores, a Missa foi celebrada às 6,30, pelo Exmo. Sr. Dom Alberto Gaudêncio Ramos, que conferiu tonsura e ordens menores a seminaristas. Foi feita a comunhão geral de rapazes e moças de todos os colégios secundários de Manáus.

À noite, às 20 horas, realizou-se a última sessão solene na Praça do Congresso. Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, apresentou a tese "A Eucaristia e a Juventude" e o Exmo. Governador Dr. Álvaro Botelho Maia fêz

a Saudação ao Santo Padre Pio XII. Ambos os oradores foram entusiàsticamente aclamados, pela felicidade com que usaram da palavra. A peça oratória do Sr. Governador, é, realmente, extraordinária e bela. Faremos o possível para reproduzí-la em próxima edição desta Revista.

Domingo 6 de Julho, às 5 horas da manhã, começou o solene pontifical para a sagração episcopal dos Exmos. Srs. Prelados de Boa Vista e Tefé, sendo sagrante o Eminentíssimo Senhor Cardeal Dom Jayme Câmara e co-sagrantes os Exmos. Srs. Arcebispos do Amazonas e Pará. As cerimônias, solenissimas, terminaram quando já passavam das 9,30.

Às 16,30 saiu da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios a solene procissão eucarística, para encerramento das solenidades que fizeram Manáus vibrar, rumando pela Avenida Joaquim Nabuco, Avenida 7 de Setembro e Avenida Eduardo Ribeiro, em demanda da Praça do Congresso. À chegada do carro que conduzia o Eminentíssimo Sr. Cardeal, de joelhos, tendo às mãos o ostensório com Jesus Sacramento, tôda a multidão que se comprimia na Praça, prorrompeu delirantemente, ovacionando Jesus-Hostia, acenando com lenços e batendo palmas; foi um espetáculo realmente indescritivel. Feito o encerramento com a benção do Santíssimo Sacramento, usou da palavra o Exmo. Sr. Dom Alberto Gaudêncio Ramos, talvez no momento mais emocionante de tôda a sua vida sacerdotal. Começou dizendo que aquela era a hora do reconhecimento e da gratidão. Afirmou que o Congresso Eucarístico de Manáus tinha sido um milagre, pois tendo âmbito regional, espraiou-se por todo Brasil, pois de todos os Estados da Federação havia recebido adesões, quando não, representantes. Mencionou a colaboração recebida dos poderes públicos e a cooperação dos Governos Estadual e Municipal e terminou ovacionando prolongadamente o Santo Padre, os Cardeais Câmara e Motta e os Arcebispos e Bispos do Brasil.

A CHEGADA DE SUA EMINÊNCIA O SR. CARDEAL CÂMARA

Viajando num avião do Lóide Aéreo, especialmente posto à sua disposição por aquela Emprêsa de navegação, chegou a Manáus na tarde de sexta-feira 4, o Eminentíssimo Sr. Cardeal Dom Jayme de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro. Sua Eminência saíu acompanhado do Rio de Janeiro pela sua côrte cardinalícia e pelos Exmos. Srs. Gal. Mendonça Lima, Dr. Antônio Bronze, diretores do Lóide Aéreo e Dr. Adalberto Valle, nosso Diretor, que foi especialmente convidado pelo Coronel Gibson para integrar a caravana que acompanharia o Eminentíssimo Sr. Cardeal.

A chegada de Sua Eminência constituíu acontecimento de relevante importância. Tôdas as classes se movimentaram para recepcionar o Príncipe da Igreja Católica. Por tôdas as ruas onde deveria passar o cortêjo, estavam com as casas residenciais enfeitadas, desde o mais humilde barracão até os solares mais importantes.

Recebido pelas autoridades federais, estaduais e municipais, o Prefeito Dr. Álvaro Bandeira de Melo fêz a saudação oficial, entregando as chaves da Cidade ao Eminentíssimo Cardeal que comovido respondeu dizendo da sua grande satisfação em rever Manáus e seu povo, após 10 anos. Recordou que a primeira vez que havia chegado a Manáus, o tinha feito de joelhos e com o Santíssimo Sacramento nas mãos. Desta vez agora, chegara voando pelos céus do Brasil, trazendo Jesus no Coração e porisso pedia ao Sr. Arcebispo que o conduzisse até a presença do Santíssimo Sacramento, para que êle o pudesse adorar.

Com honras de Chefe de Estado, o ilustre purpurado foi conduzido do Aeroporto para o Palácio Arquiepiscopal após haver a muito custo vencido o percurso, tal a quantidade de carros que o acompanharam e também o movimento das ruas por onde o cortejo passou, sempre cheias de gente para ovacionar Sua Eminência.

O Cardeal-Arcebispo do Brasil, após chegar ao Palácio Arquiepiscopal ocupou o microfone da Rádio Baré, para fazer brilhante saudação ao povo amazonense.

Apesar de insistentemente convidado pelo Governador Álvaro Maia, para seu hóspede de honra e também declinando do convite feito pelo nosso Diretor Dr. Adalberto Ferreira do Valle, que pôs à sua disposição o Apartamento Super-luxo do Hotel Amazonas, sua Eminência preferiu residir no Seminário São José, a fim de ter contato mais direto com os Seminaristas.

RECEPÇÃO NO PALÁCIO RIO NEGRO

Sua Excia. o Sr. Álvaro Maia, Governador do Estado do Amazonas, recepcionou o Eminentíssimo Cardeal Câmara, os Exmos. Arcebispos de Belém e Manáus, Monsenhor João Ferrofino, Auditor da Nunciatura Apostólica e demais Bispos presentes ao Congresso Eucarístico, na tarde de sábado 5 de Julho. O discurso do Sr. Governador foi uma verdadeira profissão de fé no poder da Igreja Católica Apostólica Romana. Respondendo, o Eminentíssimo Sr. Cardeal agradeceu as provas de aprêço e carinho que lhe estavam sendo tributadas, tendo após cumprimentado tôdas as autoridades e pessoas que lhe estavam sendo apresentadas pelo Governador Álvaro Maia.

OUTRAS HOMENAGENS

A Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas recebeu na manhã de sábado 5, em sessão especial, o Príncipe da Igreja Dom Jayme Câmara, primeiro Cardeal que visitou Manáus. Todos os lideres saudaram eloqüentemente o Sr. Cardeal-Arcebispo, que agradeceu em brilhante improviso.

Também a Associação Comercial do Amazonas homenageou Sua Eminência, recebendo-o em

Sessão Especial, havendo o Sr. Cardeal deixado no livro de impressões e visitas, extraordinárias referências àquela casa.

* * *

Na madrugada de segunda-feira 7, Sua Eminência regressou ao Rio de Janeiro, pelo avião PP-LDL do Lóide Aéreo, que estava à sua disposição, em companhia da mesma comitiva que o havia levado a Manáus, após receber as despedidas do Governador, Prefeito, Autoridades Civis e Eclesiásticas.

Terminando esta reportagem, queremos afirmar que Manáus viveu dias de Fé e Devoção, numa verdadeira apoteose cristã. O Congresso Eucarístico Regional do Amazonas, foi uma festa religiosa que raramente poderão esquecer, quantos tiveram a felicidade rara de assistir.



O 1.º Arcebispo de Manáus, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, no trono pontifício da praça do Congresso, antes da Coroação.

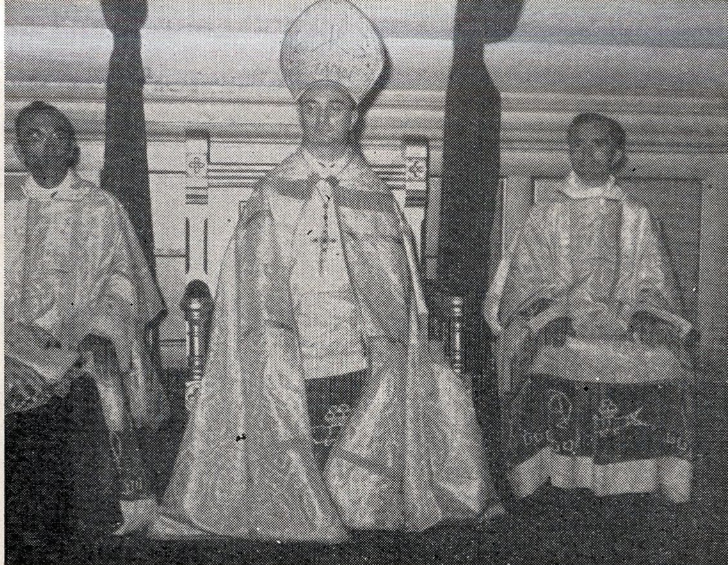


N. S. Auxiliadora

Após a Missa Pontifical, vendo-se o Eminentíssimo Sr. Cardeal Câmara, ladeado pelos Exmos. Prelados de Rio Branco e Tefé, Dom José Nepote e Dom Joaquim de Lange, acompanhados dos Exmos. Arcebispos Dom Mário Villas-Boas, de Belém e Dom Alberto Gaudêncio Ramos, de Manáus, vendo-se ainda o Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Alvaro Botelho Maia, o Comendador Agesislau Araújo e o Dr. Jatyr Pucú de Aguiar, paraninfos dos novos bispos.



Padre R.do Nonato,
Secretário.



Dom Alberto Ramos, momentos após ocupar o sólio arquiepiscopal de Manáus.

Entronização dos novos bispos depois de receberem o báculo pastoral.

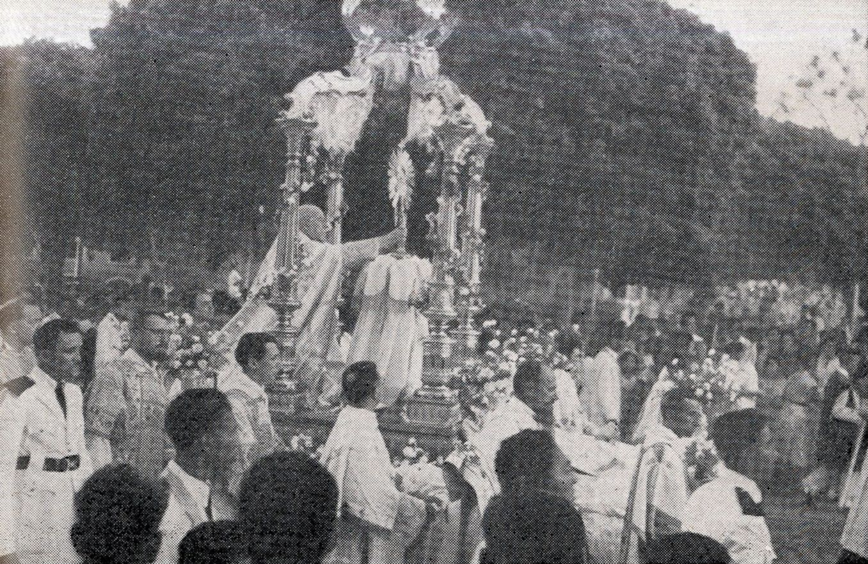


No momento em que era lida a "Bula" Pontifícia por Monsenhor João B. Mota e Albuquerque, reitor do Seminário do Rio de Janeiro.

Início do Solene Pontifical de encerramento do Congresso Eucarístico por Sua Eminência o Sr. Cardeal Câmara, acompanhado dos Exmos. Prelados de Tefé e Rio Branco, que iam ser sagrados bispos.

Procissão da Peregrina Imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, para ser solenemente coroada pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de Manáus, na Praça do Congresso.

O Altar Monumento, na Praça do Congresso, durante uma das Sessões Solenes.



Carro triunfal que conduziu o Santíssimo Sacramento na procissão eucarística de encerramento. Ajoelhado, aos pés de Jesus-Hóstia, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Dom Alberto Ramos, em nome do Sumo Pontífice, corôa solenemente a imagem peregrina de N. S. Auxiliadora, na praça do Congresso.



Organização do Congresso

Coube a dom Alberto Ramos a tarefa ingente de organizar todo o Congresso, mesmo nas suas menores particulares. Contou o sr. Arcebispo com a colaboração dedicada de diversos sacerdotes, religiosas e leigos. Lugar de destaque, entre o Clero, merecem: os revdos. padres José Pereira Neto, diretor do Colégio Dom Bosco, Valter Gonçalves Nogueira, secretário e João Alves da Costa, tesoureiro.

PARTE LITÚRGICA

Serviram de mestres de cerimônia os revdos. padres: José Pereira Neto, Hermano Shilp e Francisco Nogueira Bessa.

Lindos paramentos foram confeccionados especialmente pela Obra dos Tabernáculos e diversas comunidades religiosas.

ORNAMENTAÇÃO

A execução do altar-monumento, ornamentação e iluminação da praça do Congresso estêve a cargo do dr. Jatyr Pucú de Aguiar, diretor dos Serviços Técnicos do Estado e presidente da Junta Arquidiocesana de Ação Católica. Despenderam-se mais de Cr$ 300.000,00 nesses serviços.

No altar monumento figuravam todos os brazões dos Exmos. Prelados presentes, além do do Santo Padre e do Brasil, que foram pintados por uma religiosa Filha de Maria Auxiliadora. Também as mesmas religiosas salesianas se desincumbiram da ornamentação do carro triunfal para a procissão do Santíssimo Sacramento e de N. S. Auxiliadora.

Também trabalharam na ornamentação:

da Catedral — as Franciscanas Missionárias de Maria.

do altar-monumento — as Filhas de Sant'Ana.

do motor "N. S. da Conceição" — as Religiosas Dorotéias de Itacoatiara.

do navio "Rio Aripuanã" — os Padres Redentoristas.

PARTE MUSICAL

O hino do Congresso, escolhido em concurso, foi composto e orquestrado pelo maestro José Arnaud. A letra era de autoria do clerigo Aureo Pereira de Araujo.

Na missa pontificial de instalação da Arquidiocese, na Catedral, um côro de 400 vozes, regido pelo padre Pedro Mottais, executou a missa de Braun, com acompanhamento de orquestra.

Na sagração episcopal e pontificial de encerramento o povo cantou a missa gregoriana "De Angelis", sob a direção do monsenhor Manuel Monteiro da Silva.

A parte musical nas sessões solenes estêve a cargo do côro da paróquia de N. S. Aparecida, do



Carro Triunfal do Santíssimo Sacramento, na Procissão Eucarística de encerramento do Congresso, vendo-se de joelhos, por detrás do Ostensório, Sua Eminência o Sr. Cardeal Câmara.

Aspecto do desfile da Procissão Eucarística nas ruas de Manáus, na tarde memorável de 7 de Julho de 1952.



Ginásio Santa Dorotéia, do Colégio N. S. Auxiliadora e do Patronato Santa Teresinha.

Nota interessante numa das sessões, que provocou entusiásticos aplausos foi a presença de 6 meninas índias das Missões do Rio Negro, que cantaram a Ave-Maria em língua tucano e apresentaram um côro falado em português.

PRELADOS PRESENTES AO CONGRESSO

Dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro.

Dom Alberto Gaudêncio Ramos, arcebispo metropolitano de Manáus.

Dom Mário de Miranda Vilas Boas, arcebispo metropolitano de Belém.

Dom José de Medeiros Delgado, arcebispo metropolitano de São Luiz.

Dom Eliseu Maria Corolli, bispo-prelado do Guamá.

Dom Frei Gregório Alonso, bispo-prelado de Marajó.

Dom José Hascher, bispo-prelado do Alto-Juruá.

Dom João Batista Costa, bispo-prelado de Pôrto-Velho.

Dom Afonso Ungarelli, bispo-prelado de Pinheiros.

Dom Clemente Geiger, bispo-prelado do Xingú.

Dom Antônio Campelo de Aragão, bispo auxiliar de Cuiabá e representante de Dom Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá.



Aspecto da missa das Crianças.

Primeira Comunhão das crianças na praça do Congresso.



Dom José Domitrovitsch, prelado-coadjutor do Rio Negro, e representante de dom Pedro Massa.

Dom Luís Palha, bispo-prelado de Conceição do Araguáia.

Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro e representante de dom João da Mata Andrade e Amaral, bispo de Niterói.

Dom José Nepote Fus, bispo-prelado do Rio Branco.

Dom Joaquim de Lange, bispo-prelado de Tefé.

Monsenhor Aristides Pirovano, administrador apostólico da Prelazía de Macapá.

Monsenhor João Ferrofino, auditor da Nunciatura e representante do Exmo. Sr. Dom Carlos Chiarlo, núncio apostólico no Brasil.

Monsenhor Frei Silvestre de Pontepátoli, vigário capitular da prelazía do Alto-Solimões.

Frei Isidoro Irigoyen, representante de dom José Alvarez, bispo prelado de Lábrea.

OUTRAS PERSONALIDADES PRESENTES AO CONGRESO

Visitaram Manáus também por ocasião do Congresso Eucarístico: senador Valdemar Pedrosa, deputados federais André Araujo, Rui Araujo e Paulo Pinto Nery, coronel dr. Pedro Lopes, representante especial do brigadeiro Carlos Rodrigues Coelho, comandante da 1.ª Zona Aérea, mons. João Batista Mota e Albuquerque, reitor do Semi-



No altar da praça do Congresso, Dom Jaime Câmara dá a bênção tríplice com o Santíssimo Sacramento.

Os prelados presentes dirigem-se processionalmente, na manhã de 2 de julho, para a cerimônia da instalação da Arquidiocese, na Catedral.



nário de São José no Rio de Janeiro, cônego Ivo Calliari, secretário do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, comendador João Hermes Pereira, dr. Adalberto Vale, padre Afonso de Giorgio, vigário da basílica de Nazaré, em Belém, pe. Apio Campos, pe. Manuel Albuquerque, pe. José Monticone, pe. Cristóvão Arnaud, frei Tadeu, cônego Enzo Campos, representante do Cardeal Arcebispo de São Paulo, pe. Bartolomeu Almeida, general Mendonça Lima, coronel Gibson e dr. Bronze, diretores do Loide Aéreo Nacional, pe. Francisco Bessa, Otávio Bendelak, pe. Meneval de Andrade, pe. Orestes Ghibaudo, pe. Eurico Kraeutler, religiosas do Instituto Gentil Bittencourt e Ginásio Santa Rosa, de Belém, religiosas da Consolata e Filhas de Maria Auxiliadora.

COOPERAÇÃO FINANCEIRA

O Govêrno do Estado do Amazonas contribuíu para as despesas do Congresso com a importância de Cr$ 100.000,00, verba votada pela Assembléia Legislativa, por proposta do deputado dr. Wilson Calmon.

A Prefeitura Municipal, então dirigida pelo dr. Álvaro Bandeira de Melo, colaborou com o Congresso, restaurando as ruas e passeios nas proximidades da praça e outros melhoramentos.

O comércio de Manáus foi também generoso, oferecendo mais de Cr$ 150.000,00 para a organização do Congresso. Porém a contribuição mais avultada e eficiente foi a do próprio povo católico, correspondendo à campanha do Tributo Sagrado,



O clero e seminaristas que acompanhavam o Santíssimo Sacramento do "roadway", para a Catedral.



Trinta e dois cálices e vinte cibórios foram preparados especialmente para o Congresso pela Metalúrgica Triches, de Caxias do Sul.

em boa hora lançada pelo exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

Cumpre ainda destacar a oferta de milhares de cartazes sôbre a Coroação Pontifícia da Imagem de N. S. Auxiliadora, caprichosamente impressos por generosidade do dr. Adalberto Vale, diretor-superintendente da PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO.

O ESCUDO DO CONGRESSO

O desenho do escudo do Congresso Eucarístico, também vitorioso por concurso, era de autoria do pintor Branco Silva, consagrado artista amazonense.

O primeiro Arcebispo Metropolitano de Manaus

DOM ALBERTO GAUDENCIO RAMOS

Nasceu em Belém do Pará a 30 de março de 1915. Foi ordenado sacerdote por dom Antônio de Almeida Lustosa, em Belém, a 1.º de outubro de 1939. — Nomeado cônego catedrático do Pará, a 21 de julho de 1943. — Vigário Geral de dom Mário de Miranda Vilas Boas, a 10 de janeiro de 1947. — Eleito bispo do Amazonas a 30 de agôsto de 1948. — Sagrado bispo em Belém, a 1.º de janeiro de 1949. Foram sagrantes: dom Jaime de Barros Câmara, dom Mário Vilas Boas e dom Anselmo Pietrulla. — Tomou posse no bispado do Amazonas a 21 de janeiro de 1949. Nomeado arcebispo de

Manáus a 16 de fevereiro de 1952. — Tomou posse na arquidiocese a 2 de julho de 1952.

O bispado do Amazonas foi criado a 27 de abril de 1892 e instalado a 18 de junho de 1894. A arquidiocese foi criada a 16 de fevereiro de 1952 e instalada a 2 de julho de 1952.

BISPOS DIOCESANOS DO AMAZONAS

1.º — Dom José Lourenço da Costa Aguiar (1894 a 1905.

2.º — Dom Frederico Benício Costa — 1907 a 1913.

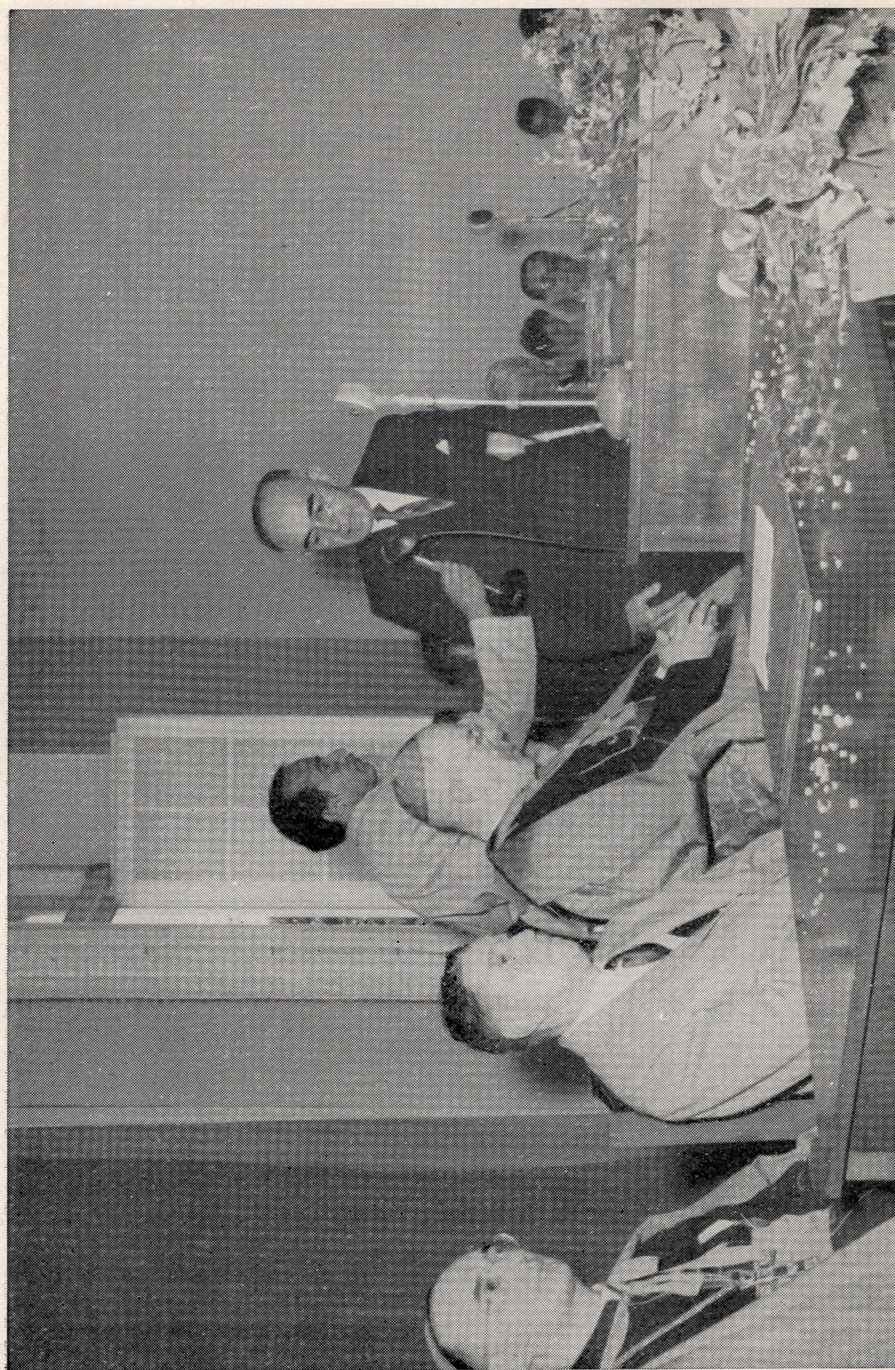
3.º — Dom João Irineu Joffily — 1916 a 1925.

4.º — Dom José Maria Ferreira Lara — Não tomou posse.

5.º — Dom Basílio Olímpio Pereira — 1926 a 1941.

6.º — Dom João da Mata Andrade e Amaral — 1941 a 1948.

7.º — Dom Alberto Gaudêncio Ramos — 1949 a 1952.



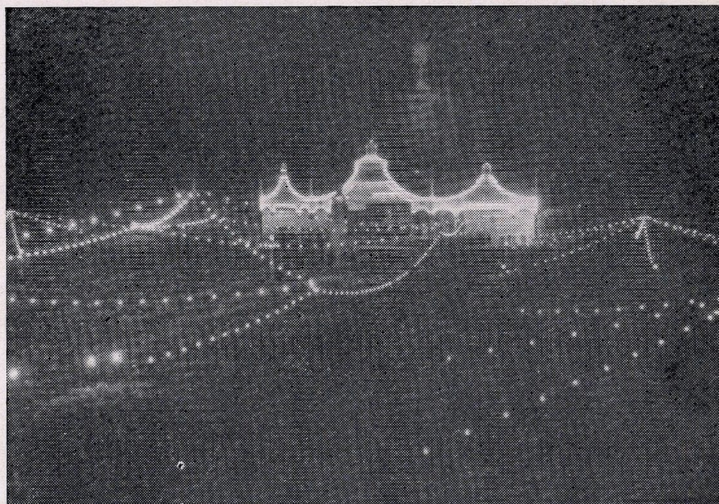
Sessão extraordinária da Assembléia Legislativa do Amazonas para recepcionar o Exmo. Sr. Cardeal Câmara. A fotografia focaliza o momento em que S. Eminência era saudado pelo deputado Alfredo Marques da Silveira, presidente da Assembléia.



Jovens da Ação Católica transportam a imagem de Jesus Crucificado que vai presidir a uma das concentrações de preparação ao Congresso.



Navio capitânea da procissão fluvial eucarística.



Vista de uma das sessões solenes noturnas.

Edigraf
S. PAULO
Edições Artes Gráficas



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

